

FUMAR OU NÃO FUMAR? PRIMEIRO, QUE TAL (RE)PENSAR? PERSPECTIVAS DE UM GRUPO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Vinicius Motta da Costa (1); Francisco José Figueiredo Coelho (2)

1,2 – Curso Educação, Drogas e Saúde nas Escolas (Fundação CECIERJ); SEEDUC/RJ

RESUMO: O presente artigo descreve uma ação educativa de prevenção do uso abusivo do tabaco realizada em uma turma de Ensino Médio na modalidade Curso Normal de uma escola localizada no Município de Duque de Caxias. Por meio da exibição do filme Obrigado por Fumar e oferecimento de um espaço de debates críticos, buscou-se uma abordagem menos simplista quanto ao fenômeno do consumo de cigarro, centrada no enfoque educativo de Redução de Danos, em contraposição ao reducionismo proibicionista. Os achados revelam que esses debates estimularam o senso crítico dos estudantes quanto à influência da mídia e de outros fatores sociais associados ao consumo de derivados do tabaco.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sobre Drogas; Ensino Médio; Cinema

INTRODUÇÃO

O cigarro é um produto que tem enfrentado fortes movimentos de limitação para sua venda e consumo. Diversas ações foram realizadas no sentido de restringir seu uso no Brasil, como a proibição da propagandas de produtos derivados de tabaco em revistas, jornais, outdoors, televisão e outras mídias.

Outra tática adotada pelo governo foram as advertências sanitárias oferecidas nas embalagens dos cigarros, ação corrente desde 2001. Essa proposta também foi prevista pela Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), adotada pelos países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS), da qual o Brasil faz parte. Dentre outras orientações, a Convenção estabeleceu que os países devem adotar medidas sanitárias na embalagem e na etiquetagem de produtos de tabaco. A Convenção-Quadro foi internalizada no Brasil por meio do Decreto nº 5658/2006 (BRASIL, 2006).

Diante desse contexto legal, embora o uso do tabaco seja controlado, não é proibido. Com isso, circula livremente e atinge o público juvenil. É comum percebermos nas esquinas das escolas e entre rodas de amigos nas praças, jovens com menos de 18 anos fumando. Por vezes essa prática acontece sem controle. O adolescente, indivíduo em estágio de mudanças sensíveis por conta dos hormônios, desejo de liberdade e necessidade de reconhecimento por outros grupos de jovens, torna-se um público consumidor especial. É o que revela a Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PENSE), realizada pelo IBGE, em 2015.

O levantamento citado entrevistou estudantes entre 13 e 17 anos de diferentes estados brasileiros. Desses, 29,1% declararam ter dado, pelo menos, duas tragadas na vida e 8,4% consumiram cigarro nos últimos 30 dias. Quanto ao círculo de socialização, nesse mesmo período, 53% tiveram contato com consumidores de cigarro e 23,7% possuem responsáveis fumantes. Em todos os itens da pesquisa, a prevalência de uso foi maior nos meninos (BRASIL, 2016).

No âmbito internacional, uma pesquisa realizada por Ferreira e Torgal (2010) entrevistou estudantes de diversas nacionalidades (portugueses, brasileiros, venezuelanos, suíços, e franceses) na cidade do Porto, Portugal. Sendo os respondentes em sua maioria do sexo masculino e situados na faixa dos 16 anos, os dados apontaram que a idade mais frequente para início no tabagismo era de 14 anos. A média de cigarros consumidos ficou em pouco mais de 8 por dia. Os entrevistados relataram que o fenômeno do cigarro está presente no círculo de amigos (35,7%) e na família (48,2%), o que, para os pesquisadores, se mostrou um fator determinante do tabagismo entre esses adolescentes.

Especificamente, esses dois estudos evidenciam como o uso do tabaco se entrelaça às práticas sociais desses adolescentes. Nesse contexto, a manutenção de um comportamento tabagista (mesmo com ações que visam desqualificá-lo) deve ser compreendido dentro das dinâmicas sociais de interação.

Bourdieu (2010), defende que o indivíduo é fruto de um feixe de influências que determina as suas ações sociais. Os jovens, por estarem em fase de escolarização, atendem a orientações produzidas por grupos ditos dominantes socialmente. Sobre este ponto, o autor desvenda que as ações sociais são motivadas por um *habitus*¹, mediado por 4 capitais: de cunho **econômico** (salários e bens materiais), **cultural** (conhecimentos referentes a diplomas e títulos), **social** (relações sociais, como amigos, que podem ser revertidas em vantagens para os indivíduos) e **simbólico** (prestígio e/ou honra). Segundo o autor, esses capitais

¹ Bourdieu concebe *habitus* como uma disposição de ação individual que expressa as internalizações de códigos sociais de conduta.

determinam a ação de uma pessoa e a sua influência sobre outros indivíduos na sociedade. Este fenômeno, que trata de um processo de reconhecimento social, pode ser associado ao tabagismo juvenil.

Sendo o hábito de fumar uma peculiaridade de alguns jovens, são instauradas as seguintes questões: Como discutir com eles, de forma preventiva, essa dinâmica social em torno do tabaco? Como instaurar espaços de diálogo e aprendizagem sobre o assunto, partindo de suas experiências e estimulando o senso opinativo? A partir dessas demandas, aliadas a uma abordagem pedagógica mais democrática e reflexiva (COELHO; MONTEIRO, 2017a), uma possibilidade didática seria a promoção de debates que estimulassem o senso crítico dos estudantes. Para isso, existem diferentes recursos. Um deles, é a apropriação do cinema nas aulas.

Em nosso entendimento, os filmes podem oferecer novas perspectivas de comunicação, por meio da leitura de imagens e símbolos veiculados, refletindo sobre a experiência cotidiana e problematizando os saberes que o jovem vivencia em suas interações cotidianas e dentro dos espaços formais de conhecimento, como destacado por Coelho e Monteiro (2017b).

Nesse caminho, Ordinino (2014) considera que o uso dos filmes mediados pelos professores, em especial os de Sociologia, possam propor leituras mais ambiciosas além do puro prazer, permitindo um elo entre a emoção e a razão de forma mais direcionada. Assim, estimula-se o jovem a se tornar um indivíduo mais exigente e crítico e possibilita o estranhamento e desnaturalização essenciais para o entendimento do papel social da mídia e da formação cultural dos jovens (ORDININO, 2014).

Partindo desses pressupostos, o trabalho em questão descreve uma atividade preventivo-educativa sobre drogas realizada com alunos do Curso Normal de uma Escola Estadual do Rio de Janeiro, em novembro de 2017. Como eixo desta ação, um filme foi exibido na tentativa de promover debates participativos sobre questões sociais que envolvem o uso do tabaco entre os adolescentes. Apoiado na literatura, este artigo discute essa intervenção como forma didática de favorecer a prevenção do uso abusivo do tabaco entre estudantes do Ensino Médio.

METODOLOGIA

Dentre diferentes turmas do Ensino médio e curso normal, a ação educativa foi

desenhada e implementada com a turma CN 2001 - Curso de Formação de Professores para o Ensino Fundamental I - do Colégio Estadual Dr. Alfredo Backer, localizada no bairro de Imbariê, Município de Duque de Caxias, RJ. A turma foi constituída de jovens com faixa etária entre 16 e 18 anos.

Os estudantes da turma citada se preparam para o exercício do magistério nas séries iniciais. Em breve, parte deles lecionará para crianças até o quinto ano de escolaridade. Por isso, elegemos esse público para a intervenção visto a importância de oferecer caminhos mais participativos e didaticamente simples viáveis dentro da escola pública. Assim, preparados com práticas de debates participativos, podem orientar e promover discussões a partir das potencialidades do cinema.

Estimula-se, dessa forma, práticas preventivas mais dialógicas e democráticas. Enxergamos que os filmes sobre drogas cabem nessa proposta. São ferramentas de baixo custo e não são difíceis de se obter através da internet, sugestões apresentadas por Coelho e Monteiro (2017b) ao analisar o uso pedagógico da animação Guerra ao Drugo.

A ação educativo-preventiva, intitulada Mãos na massa, durou em torno de duas semanas. Ela foi sugerida pela disciplina Educação, Drogas e Saúde nas Escolas, oferecida pela Fundação CECIERJ. Foi estruturada em três etapas, como o quadro a seguir:

Quadro 1 – Etapas do Mãos na massa

Primeira parte (semana 1) <i>Produção de texto individual</i>	Segunda parte (semana 2) <i>Exibição do filme "Obrigado por Fumar"</i>	Terceira parte (semana 2) <i>Debate sobre o filme "Obrigado por Fumar"</i>
Produção das narrativas pelos alunos sobre o tema drogas, partindo de conhecimentos prévios dos discentes sobre o assunto. Data: 01/11/2017 Tempo de aula: 50 minutos	Exibição de filme Data: 08/11/2017 Tempo de aula: 90 minutos	Debate sobre o filme Debate mediado e substanciado por questões norteadoras. Data: 08/11/2017 Tempo de aula: 30 minutos

A primeira etapa consistiu em iniciar o diálogo sobre o tema drogas com a produção de um momento de reflexão individual e captura de suas experiências em relação ao assunto.

Nesse sentido, a proposta desta etapa foi avaliar o que os alunos do Ensino Médio pensavam sobre drogas e, especificamente sobre o tabaco, a partir de narrativas de até uma lauda. Esses materiais nos forneceram dados sobre a experiência e vivência dos estudantes. Este procedimento foi realizado por Coelho, Tamiasso-Martinhon e Porto (2016) a fim de explorar as particularidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) quanto ao tema drogas, nos pareceu convidativo no sentido de explorar previamente o que os jovens representavam socialmente sobre o assunto. Assim, segundo os autores, é possível explorar melhor o contexto dos estudantes e pensar formas de intervenção cabíveis e articuladas ao cotidiano juvenil.

Para a produção dessas narrativas, os alunos foram orientados para que expusessem suas percepções sobre o que consideram como droga e os efeitos dos seus usos. Os alunos não utilizaram materiais para a produção de seus argumentos. O objetivo era considerar as diversas visões sobre o assunto, sem a interferência prévia de conteúdos formais produzidos por estudos científicos. Cabe lembrar que, nesse artigo, não comentaremos tais narrativas.

A segunda etapa foi a de exibição do filme *Obrigado por Fumar*. Trata-se de uma produção americana do ano 2005, dirigida por Jason Reitma e tendo no elenco artistas como Aaron Eckhart, Robert Duvall, Katie Holmes, Maria Bello. O filme aborda a estória de um pai que é responsável pelo departamento de marketing de uma empresa de tabaco. Instaura-se um conflito entre as empresas de tabaco que desejam evitar o declínio nas vendas através da associação com a indústria cinematográfica e defensores de maiores restrições à venda e propaganda sobre cigarro. A presença da mídia como formuladora de comportamentos sociais na narrativa do filme foi um dos motivos para escolher o material. A exibição do filme durou em torno de 90 minutos.

A última etapa consistiu na realização de um debate para articular os conhecimentos da turma relatados nos textos dos discentes com o conteúdo do filme. Após assistirem ao filme, foram organizados em semicírculo para iniciar uma roda de conversa. Nessa ocasião, participaram da exibição e dos debates 20 alunos. Para nortear as discussões, foram propostas duas indagações aos estudantes: (1) *Que relação você enxerga entre a mídia e consumo legal de drogas como o cigarro?*; (2) *Quais argumentos contidos nos textos produzidos pela turma podem ser associados com o filme?*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise preliminar da interação dos grupos na sala de aula revelou que o tema da ação educativa se coloca como relevante para a construção da identidade da juventude local. Ao possibilitar uma discussão sobre o uso do cigarro e sobre as influências da indústria do tabaco no comportamento das pessoas, a atividade pareceu estimular (com os jovens que participaram da ação) a percepção sobre o autocontrole juvenil em face às influências das mídias e redes sociais como um todo. Foi possível notar como discussões de teor sócio-político são atrativas e movimentam as salas de aula. Os alunos se revelaram participativos e dispostos a colocar seus pontos de vista, trazendo seus anseios e argumentos em relação ao consumo do tabaco. Algumas falas pontuaram as estratégias da mídia para interferir na realidade para reforçar discursos que naturalizam comportamentos de consumo, como o tabagismo observado em produções televisivas ou cinematográficas. Tal observação, de cunho crítico, foi possível pela construção de um espaço de discussão em sala, onde a troca de ideias redefine o olhar sobre a realidade.

Também foi intensamente notado no debate como os jovens destacam a importância dos valores familiares na construção de um cidadão respeitador dos direitos alheios e cumpridor de seus deveres, sobretudo em se tratando do uso do cigarro. Nesse viés, reconhecem a dificuldade de encontrar espaços para dialogar abertamente sobre o assunto. Durante o debate, foi unanimidade a ideia de que suas famílias não criam momentos para tais discussões. Com isso, são raros os ambientes onde os estudantes possam dialogar e questionar as motivações para o tabagismo, sejam pessoais ou coletivas.

A análise das respostas às questões norteadoras aponta que a família exerce uma forte influência sobre o pensamento desses estudantes. A primeira questão que norteou a análise do filme aponta para este caminho. As respostas para a relação da mídia e o consumo de cigarro nos parecem minimizar o poder da mídia na orientação do que a sociedade pode valorizar ou não. Neste ponto, por mais que não seja aparente para os alunos, podemos encontrar nas falas uma estratégia bem-sucedida da mídia, que busca naturalizar certos comportamentos como o de associar artistas de cinema com produtos que a indústria cultural planeja comercializar e reforçar uma dimensão individualizante da ação social.

Com base em tais percepções, aferimos o conceito de Bourdieu para capital simbólico, pois a mídia busca veicular o cigarro desligado da concepção de doença, enfatizando uma noção de popularidade/sucesso ao fumante. Embora as propagandas de produtos do tabaco

tenham sido proibidas no Brasil, é comum encontrarmos filmes dentro da classificação etária desses jovens que veiculam o produto como um “suavizador” dos problemas pessoais, relaxando o sujeito e permitindo tranquilidade após um momento de tensão.

Em relação aos argumentos das narrativas (retomadas ao longo do debate sobre o filme), foi notado no repertório de ideias desses estudantes que o papel da mídia quanto ao fenômeno drogas não foi consensual. Em outras palavras, parte deles apontou que ela atua como incentivadora do consumo de drogas e pode resultar em dependência química. Outros defendem que produções audiovisuais não poderiam atuar sobre a decisão acerca do consumo do cigarro por ela ser realizada exclusivamente por cada indivíduo.

Ao travar articulações com o filme, os estudantes resgataram aspectos como a supervalorização do tabagismo, por meio de produções cinematográficas com artistas reconhecidos a fim de legitimar a presença das drogas na sociedade. Também foi evidenciado o anseio social de se exporem quanto ao uso de substâncias através de campanhas de movimentos organizados que divulgam os malefícios do cigarro. De fato, se oporem aos que usam o tabaco pode favorecer o distanciamento de alguns colegas.

A mediação do debate atuou no sentido de reforçar a função do diálogo nos espaços de interação social. Não vemos como uma solução pedagógica que preconize abstenção do cigarro, mas como estratégia potencialmente didática para sensibilizar sobre as consequências positivas e negativas do consumo. A simples condenação ou incentivo ao tabagismo pode mascarar a essência do fenômeno em destaque, além de produzir preconceitos que dificultarão a convivência social com fumantes. Esse debate revelou como os estudantes são opinativos e podem apresentar fortes argumentos de crítica, sobretudo quando indagados e estimulados por um contexto dramático, como o do filme.

Baseados em prejulgamentos, os argumentos apresentados pelos discentes pouco buscam compreender os fatores sociais que levam os sujeitos a tais escolhas, ou seja, se preocupam mais com a abstenção do tabaco do que com a redução dos danos causados pelo produto. Isso reforça a reserva na abordagem do assunto e parece justificar os discursos agressivos de condenação que alimentam o repertório coletivo desses estudantes, sinalizando como os discursos condenatórios estão enraizados em nossa cultura e refletem nas ações relacionais (BOURDIEU, 2010) que limitam a compreensão sobre o consumo do tabaco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta didática pensou em estratégias de prevenção e de redução de danos sobre drogas através do uso de material audiovisual e da abertura de um espaço de debate em sala de aula sobre o consumo de cigarro e outras drogas.

Os alunos possuem noções sobre o assunto e demonstram um perfil que propicia que a sala de aula seja um espaço de conversa e reflexão. Contudo, certos pensamentos veiculados pela mídia e reproduzidos pela família e pela escola (como reforçar a visão que a responsabilidade sobre o ato de fumar cigarro cabe exclusivamente ao indivíduo) limitam as reflexões necessárias para o entendimento sobre o consumo das drogas.

Trazer a reflexão sobre o fenômeno drogas é retomar o princípio da escola como espaço de conhecimento que deve qualificar criticamente cidadãos para a vida em sociedade. Assim, propor que os alunos reflitam sobre o assunto é uma forma de mostrar que a escola não está alheia ao que acontece com os membros da sua comunidade. Partindo da literatura, acordamos que essa proposta de intervenção se apoia em uma orientação democrática. Assim, sendo esclarecidos sobre o tema, sem o medo de serem julgados, pode favorecer escolhas mais sadias em relação ao consumo de qualquer substância. O tabaco é apenas um exemplo.

Nesse caminho, é conveniente que a escola se preocupe com novas formas de inserir o tema no currículo da educação básica, sobretudo no Curso Normal, que formará jovens professores da Educação Infantil e Fundamental I. Para esses, é importante que sejam orientados a ensinar com base no esclarecimento e no questionamento, com acolhimento e diálogo compreensivo constantes. O peso do amedrontamento e da repressão não nos parece o caminho mais adequado em se tratando da formação de jovens profissionais de ensino.

Quanto aos limites da proposta, merecem menção não apenas a dificuldade dos docentes em lidar com o tema (sobretudo por alguns não enxergarem o assunto drogas como parte de um eixo transversal para todas as disciplinas), bem como a escassez de recursos materiais (TV, aparelho de DVD ou *datashow*) nas escolas públicas. Essa intervenção se deparou com essa última limitação, o que dificulta muitas vezes a ação docente.

A proposta didática de prevenção discutida nesse artigo revela como filmes sobre drogas podem traçar interlocuções entre os conhecimentos das disciplinas e as vivências dos adolescentes. Embora tenha sido implementada numa aula de Sociologia, ela poderia ser executada em qualquer disciplina e em parceria com outros profissionais.

Nessa atividade realizada com os jovens nota-se o potencial educativo-preventivo das mediações. Aliado a isso, o uso de questões que norteiem o debate favorece a organização do

pensamento dos jovens, que se colocam ansiosos para debater. Há muitas discussões que podem relacionar drogas, tabaco e saúde, visto que o mesmo integra o escopo do eixo transversal saúde. Nesse caminho, vemos essa postura diferenciada de “dialogar” para “prevenir” como essencial para que os projetos educativos de prevenção tenham cada vez mais sucesso nas escolas.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

_____. Decreto nº 5.558 de 02 de janeiro de 2006. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5658.htm>. Acesso em 2 de maio de 2018.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

COELHO, F. J. F.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; PORTO, P. Memórias sobre uso e abuso de drogas: abrindo espaços de diálogo e aprendizagem na NEJA e pensando novas formas de abordagem do tema no ensino noturno. 2016. TCC (especialização) – NUEC, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: um olhar transversal rumo à democracia. In: IX Seminário Internacional Redes Educativas e Tecnologias. Rio de Janeiro, 6, 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017a. Disponível em: <<http://www.seminarioredes.com.br/ixredes/adm/trabalhos/diagramados/TR311.pdf>>. Acesso em 11 de maio de 2018.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. A animação como ferramenta educativa sobre drogas nas aulas de biociências: análise do filme guerra ao drugo. In: Encontro Regional de Ensino de Biologia da 2ª regional RJ/ES. Rio de Janeiro, 7, 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Instituto Benjamin Constant, 2017b. Disponível em: <http://mgscconsultoria.com.br/download/viii_erebio/Anais_VIII_Erebio_2017.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2018.

FERREIRA, M.M.S.R.S.; TORGAL, M.C.L.F.P.R. Consumo de tabaco e de álcool na adolescência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 18 (2), mar-abr 2010.

ORDININO, J. Q. Sociologia no ensino médio, culturas e cinema: possibilidades de ensino e pesquisa. **Rev. Café com Sociologia**. Vol.3, Nº.1. jan 2014